V

As sociedades modernas

Capítulo 43

A passagem do feudalismo ao capitalismo

No capitalismo, definem-se as relações assalariadas de produção; há a nítida separação entre os detentores dos meios de produção (capital) e os que só possuem o trabalho. O capitalismo também se caracteriza por: produção para o mercado, trocas monetárias, organização empresarial e espírito de lucro.

1. Fases do capitalismo

Dos fins da Idade Média até hoje, o capitalismo passou por quatro fases bem distintas:

1. **Pré-capitalismo** — Período da economia mercantil, séculos XII a XV, em que a produção se destina a trocas e não apenas a uso imediato. Não se generalizou o trabalho assalariado; predominavam trabalhadores independentes que vendiam o produto de seu trabalho, mas não seu trabalho. Os artesãos eram donos de suas oficinas, ferramentas e matéria-prima. Trabalhadores sem meios de produção, obrigados a produzir mediante pagamento diário (*jornaleiros*), só apareciam nos centros mais desenvolvidos.

2. **Capitalismo comercial** — Entre os séculos XVI e XVIII, apesar de predominar o produtor independente (artesão), generaliza-se o trabalho assalariado. A denominação "comercial" se relaciona ao fato de existir preponderância do capital mercantil sobre a produção. Esta se subordinava ao capital comercial. A maior parte do lucro concentrava-se na mão dos comerciantes, intermediários, não na mão dos produtores. Lucrava mais quem comprava e vendia a mercadoria, não quem a produzia. Por isso, o capital se acumulava na circulação (comércio), não na produção (indústria). A fase *primitiva* do processo de acumulação de capital permitiria a Revolução Industrial.

3. **Capitalismo industrial** — Tem início na segunda metade do século XVIII na Inglaterra. O capital acumulado na circulação de mercadorias é investido na produção; o capital industrial domina o conjunto da produção, inclusive distribuição e circulação. O trabalho assalariado se instala, em prejuízo dos artesãos, separando claramente os possuidores de meios de produção e o exército de trabalhadores. O processo se espalha por Europa, América do Norte e Ásia no século XIX; e ganha o mundo no século XX, quando numerosas nações passam a lutar para atingir a condição de país industrializado.

4. **Capitalismo financeiro** — Fase atual. Delineou-se em fins do século XIX e cristalizou-se no século XX: o sistema bancário e grandes corporações financeiras tornam-se dominantes e passam a controlar as demais atividades — indústria, comércio, agricultura e pecuária. As empresas concentram-se, tornam-se cada vez mais poderosas, assumem dimensão internacional: são as multinacionais. Considerando a concentração do capital, com a formação de empresas tentaculares, também chamamos esta fase de capitalismo *monopolista*.

2. Origem do pré-capitalismo

A emergência do capitalismo relaciona-se à crise do feudalismo, que deu sinais de esgotamento em fins do século XI em razão, basicamente, do descompasso entre as necessidades crescentes da nobreza feudal e a estrutura de produção, assentada no trabalho servil. Crescia o número de senhores, parcela não-produtiva, pois vivia das contribuições dos servos. Estes não tinham interesse em aumentar a produção; as técnicas de cultivo estagnaram. Os senhores feudais aumentaram as já pesadas obrigações servis, causando fuga generalizada dos feudos. Os senhores diminuíram suas despesas, apelando para o deserdamento dos filhos mais novos, que caíram nas estradas em busca da sobrevivência.

A marginalização nas camadas servis e senhoriais criou o exército de homens disponíveis para as Cruzadas. Engrossadas graças ao sentido religioso da época, elas representavam também uma válvula de escape para as tensões sociais. Foram a primeira grande expansão territorial da Europa depois do recuo medieval. As Cruzadas dinamizaram as atividades de troca ao reabrir o Mediterrâneo, que os muçulmanos haviam fechado no século VIII. Os saques puseram muita moeda para circular. Cidades italianas importavam produtos orientais. Surgiram as *companhias mercantis*, formadas pela associação de comerciantes (acionistas), que investiam capital na compra de barcos e mercadorias, cujos lucros eram repartidos. O medo ao desconhecido foi substituído pelo espírito de risco, aventura. Nascia o espírito capitalista.

O impacto sobre o feudalismo foi fulminante, já que o sistema tinha potencialidade mercantil, isto é, a possibilidade de desenvolvimento do comércio em seus limites. Senhores foram estimulados a consumir novos produtos e, para tanto, foram obrigados a aumentar suas rendas, produzindo para o mercado urbano. Precisaram, então, mudar as relações servis, transformando os servos em homens livres, que arrendavam as terras com base em contratos.

O resultado global foi o surgimento de numerosas rotas de comércio. Preponderaram as marítimas e fluviais, pois as terrestres apresentavam riscos elevados. Formou-se um anel comercial que tendia a expandir-se, integrando rotas secundárias. O ponto nervoso era o condado de Champagne, centro do comércio internacional da época. As feiras medievais ganharam novo dinamismo. Foram perdendo o caráter temporário, estabilizaram-se, transformaram-se em centros permanentes, as cidades mercantis.

3. Burgueses e artesãos

Ansiosos pela proteção dos castelos, os *burgos*, ali se reuniam os comerciantes, vindos em maioria das camadas marginalizadas pela crise do sistema feudal. Por isso se chamavam *burgueses*, classe social básica para a transformação do capitalismo. Os burgueses compravam dos senhores feudais os direitos para tocar suas atividades. Para proteger seus interesses, organizavam-se em associações, as *guildas*. Os artesãos se organizaram em *corporações*, que defendiam seus membros da concorrência externa e fiscalizavam a qualidade e o preço dos produtos.

Os artesãos da mesma profissão trabalhavam na mesma rua, em oficinas de portas abertas, para que os fregueses pudessem inspecionar o produto ou serviço. Matéria-prima e ferramentas pertenciam ao artesão, um *mestre* na sua especialidade. Filhos ou outros parentes ajudavam mediante pagamento: eram os *oficiais*, que passavam pela fase de *aprendiz*, em geral de sete anos.

Nas cidades maiores, onde a indústria de seda ou lã era desenvolvida, os mestres contratavam diaristas que recebiam por jornada: eram os *jornaleiros*, antecessores dos modernos assalariados, que se tornariam numerosos a partir do século XVI.

Questões propostas

1. Que condições se definem plenamente no capitalismo?

2. Quais as principais fases do capitalismo?

3. Destaque os principais pontos do pré-capitalismo, resumindo: expansão européia; reabertura do Mediterrâneo; circulação de produtos; feiras; associações de comerciantes e artesãos.

4. Onde surgiram os primeiros jornaleiros? Que significaram eles?